

PRÊMIO IMPACTOS POSITIVOS 2026

Categoria: Ideação

TERRITÓRIA + MÉTODO PCG + BANCO DE INTELIGÊNCIA TERRITORIAL+ NOVA COLÔNIA

*Um ecossistema integrado de inteligência territorial, identificação de potencialidades,
metodologia aplicada e impacto real*

Responsável: Paulo Cesar de Almeida Freitas Júnior

Carmo — RJ | Junho de 2026

APRESENTAÇÃO DO ECOSISTEMA

"Pessoas veem abandono. Nós vemos futuro. Porque desenvolvimento começa quando se enxerga potencial onde outros só enxergam problema."

Esta candidatura apresenta um ecossistema integrado de impacto territorial composto por quatro elementos complementares que se sustentam mutuamente: o Método PCG como inteligência metodológica, Banco de Inteligência Territorial como base de conhecimento territorial, a Nova Colônia como prova viva no território e a Territória como plataforma que escala tudo isso.

Não se trata de quatro projetos separados. É uma arquitetura de transformação territorial onde cada camada fortalece as outras — da metodologia ao produto, do produto ao território, do território ao modelo replicável.

MÉTODO PCG	BANCO DE INTELIGÊNCIA TERRITORIAL	NOVA COLÔNIA	TERRITÓRIA
A inteligência metodológica. Base de Planejamento, Conexão e Gestão que organiza o desenvolvimento territorial de forma sistêmica.	A base de conhecimento territorial. Estrutura de identificação, organização e valorização de ativos, vocações, oportunidades, projetos e capacidades existentes nos territórios	A prova viva. Aplicação territorial integrada do Método PCG e do Banco de Inteligência Territorial no complexo do antigo HETB em Carmo/RJ, transformando potencialidades em iniciativas concretas de bioeconomia, energia renovável e inclusão produtiva.	A plataforma que escala. Solução SaaS de Inteligência Territorial Integrada que transforma conhecimento territorial em gestão, monitoramento e tomada de decisão para municípios, instituições e ecossistemas de inovação.

CRITÉRIO 1 Valores — A necessidade e o impacto para a sociedade

O ecossistema Territória/Banco de Inteligência/PCG/Nova Colônia nasce de uma constatação prática: os maiores problemas de municípios e instituições públicas brasileiras não acontecem por falta de recursos — acontecem por fragmentação. Entre planejamento e execução. Entre setores e secretarias. Entre dados e decisões.

O Método PCG foi criado para resolver exatamente essa fragmentação, a partir da observação direta de como pequenas cidades falham em transformar potencial territorial em desenvolvimento real. É uma metodologia proprietária de Planejamento, Conexão e Gestão — em processo de registro de propriedade intelectual — que organiza o território de forma sistêmica.

O Banco de Inteligência Territorial constitui o núcleo de inteligência territorial do ecossistema. Sua função é identificar, organizar e transformar em conhecimento estratégico os ativos, vocações, oportunidades, capacidades humanas, patrimônios, projetos e conexões existentes nos territórios.

Para apoiar esse processo, o Banco utiliza instrumentos próprios de levantamento e escuta territorial, entre eles o IPM – Inventário de Potencialidades Municipais e o IDM – Inventário de Desafios Municipais, instrumentos padronizados de coleta de percepções e informações estratégicas junto a gestores públicos, lideranças locais, empreendedores e representantes da sociedade civil.

O IPM permite identificar padrões, oportunidades e ativos frequentemente invisíveis aos modelos tradicionais de planejamento, fornecendo insumos para a construção de diagnósticos territoriais, definição de prioridades e estruturação de projetos de desenvolvimento sustentável. Já o IDM permite identificar os principais gargalos, vulnerabilidades, necessidades e problemas estruturais que limitam o desenvolvimento local. Ao serem aplicados em diferentes municípios, os instrumentos também possibilitam análises comparativas e a formação de uma base crescente de inteligência territorial, retroalimentando continuamente o Banco de Inteligência Territorial.

O Nova Colônia materializa esse método no território: a transformação do complexo do antigo Hospital Estadual Teixeira Brandão (HETB) em Carmo/RJ em um Polo Regional de Bioeconomia, Inclusão Produtiva e Energia Renovável. Um espaço que converte abandono em oportunidade, memória em futuro, vulnerabilidade em dignidade.

A Territória escala essa inteligência: uma plataforma SaaS de inteligência territorial integrada voltada para apoiar municípios, fundações, universidades e órgãos públicos com tecnologia, metodologia aplicada e integração de dados — atuando nas verticais de GovTech, ClimateTech e UrbanTech.

A necessidade que este ecossistema resolve: municípios e instituições públicas que precisam transformar planejamento em execução real, dados dispersos em decisões estratégicas e áreas degradadas em ativos de desenvolvimento sustentável.

CRITÉRIO 2 Facilidade — Acesso, engajamento e aplicação prática

O ecossistema foi desenhado para ser acessível à realidade de municípios de pequeno e médio porte — que historicamente não têm acesso a soluções técnicas sofisticadas de planejamento territorial.

- Método PCG: metodologia estruturada em três eixos claros — Planejamento, Conexão e Gestão — aplicável a qualquer contexto territorial ou institucional, sem exigir grande capacidade técnica prévia;
- Banco de Inteligência Territorial: ferramenta de inteligência territorial que organiza informações estratégicas de forma acessível, permitindo que gestores identifiquem oportunidades de desenvolvimento sem necessidade de equipes técnicas especializadas;
- Nova Colônia: modelo progressivo de implantação em três fases, com aproveitamento da estrutura física existente, reduzindo custo inicial e facilitando adoção;
- Territória: plataforma web SaaS com interface intuitiva, módulos independentes que podem ser adotados progressivamente, sem necessidade de substituição de sistemas existentes — integração via API.

O modelo de entrada é sempre pelo problema imediato do cliente — não pela plataforma completa. Isso elimina a barreira de adoção que paralisa a maioria das iniciativas de tecnologia no setor público.

CRITÉRIO 3 Produtividade — Qualidade, sustentabilidade e eficiência

A produtividade do ecossistema começa pela capacidade de identificar corretamente as potencialidades do território. O Banco de Inteligência Territorial reduz o tempo necessário para localizar oportunidades, ativos e projetos estruturantes, permitindo que decisões sejam tomadas com maior rapidez e menor grau de subjetividade.

O ecossistema gera ganhos concretos de produtividade em três dimensões:

- Para municípios: redução de retrabalho e fragmentação entre secretarias, planejamento orientado por dados territoriais reais, execução monitorada por indicadores;
- Para instituições de fomento (como a FAPES/ES): redução estimada de 60 a 80% no tempo de avaliação de projetos com o módulo TRL/BRL automatizado — substituindo processo manual e subjetivo por diagnóstico padronizado e auditável;

- Para o território: o Nova Colônia converte uma área pública degradada — custo indireto crescente ao poder público — em polo produtivo sustentável com geração de energia solar, agroindústria, bioconstrução e inclusão produtiva.

A sustentabilidade do modelo está na sua arquitetura modular e parametrizável: cada solução se adapta ao contexto do cliente, sem necessidade de redesenvolvimento. O mesmo núcleo metodológico opera em qualquer município, fundação ou órgão público com ajustes de parametrização.

CRITÉRIO 4 Impacto Ambiental — Proteção e recuperação da natureza

O Nova Colônia é o coração ambiental do ecossistema. A iniciativa integra dois ativos territoriais com impacto ambiental direto e mensurável:

- Parque Ambiental-Energético: transformação do antigo aterro sanitário desativado em fazenda solar fotovoltaica e área de reflorestamento, com geração de créditos de carbono certificados;
- Recuperação de passivos ambientais: requalificação de área degradada com risco sanitário, recuperação do solo, manejo sustentável e melhoria da qualidade ambiental do entorno do Rio Paquequer;
- Matriz energética renovável: geração solar rooftop nos telhados reaproveitados do complexo, com abatimento da conta pública municipal de energia elétrica;
- Gestão hídrica sustentável: captação e reuso de água pluvial integrada aos ciclos produtivos — irrigação, compostagem e controle ambiental;
- Bioenergia comunitária: biodiesel a partir de óleo residual, compostagem de resíduos orgânicos e, em fase futura, biogás — promovendo economia circular territorial;
- Olaria 4.0: produção de tijolos ecológicos de solo-cimento com zero queima de combustível fóssil, reduzindo emissões da construção civil local.

A Territória escala esse impacto pela vertical BioLab — Bioeconomia, inovação e inteligência ambiental — aplicando inteligência territorial à gestão de territórios com vocação para a economia verde em toda a Região Serrana Fluminense e além.

CRITÉRIO 5 Impacto Social — Vulnerabilidade, educação e qualidade de vida

O impacto social deste ecossistema tem rosto e endereço. Carmo/RJ é uma cidade pequena — e como em toda cidade pequena, a vulnerabilidade social não está nas estatísticas. Está nas histórias que se repetem de geração em geração.

"Os adolescentes problemáticos que atendemos nos anos 90 hoje são pais de adolescentes problemáticos. Isso não é coincidência — é um ciclo que se reproduz quando ninguém intervém na raiz." — Observação de Conselheira Municipal de Assistência Social com anos de atuação em Carmo/RJ.

O Nova Colônia rompe esse ciclo com inclusão produtiva real — não com discurso moral. O projeto inclui explicitamente:

- Mulheres em situação de vulnerabilidade — agroindústria, beneficiamento e gestão cooperativa;
- Jovens de baixa renda (18–24 anos) — formação em tecnologias verdes, energia renovável e bioconstrução;
- Menores infratores e egressos do sistema prisional — reinserção produtiva assistida com perspectiva de futuro real;
- Agricultores familiares — transição agroecológica e acesso a mercados;
- Pessoas com Deficiência — ambientes produtivos adaptados com desenho universal;
- Antigos usuários do HETB — reintegração social sustentável no próprio território onde vivem.

O que esses públicos precisam não é punição nem discurso. É pertencimento, identidade, trabalho, acolhimento e perspectiva de futuro. O Nova Colônia oferece exatamente isso — dentro de um modelo produtivo real, não assistencialista.

A Territória multiplica esse impacto: ao apoiar municípios com inteligência territorial integrada, fortalece a capacidade de planejamento e execução de políticas sociais em toda a Região Serrana Fluminense e além.

CRITÉRIO 6 Impacto Econômico — Comunidade, empregos e rentabilidade

O impacto econômico do ecossistema opera em três escalas simultâneas:

Escala Local — Carmo/RJ:

- Geração de empregos diretos e indiretos permanentes em agroindústria, energia, bioconstrução e cooperativismo;
- Fortalecimento da agricultura familiar com agregação de valor à produção local;
- Redução de custos públicos com energia elétrica em prédios municipais via compensação solar;
- Dinamização do comércio e serviços locais pelo aumento da renda dos beneficiários;
- Aumento da arrecadação municipal por expansão da atividade econômica;
- Redução do êxodo de jovens talentos — perspectiva de futuro no próprio território.

Escala Regional — Região Serrana Fluminense:

- Modelo replicável para outros municípios da região — o Nova Colônia como referência de desenvolvimento territorial sustentável;
- Núcleo estruturante para futura formação de consórcio intermunicipal de bioeconomia, integrando Região Serrana Fluminense e Zona da Mata Mineira;
- Atração de universidades, centros de pesquisa e investidores ESG para a região.

Escala Nacional — Territória:

- Mercado potencial de mais de 5.500 municípios brasileiros que enfrentam desafios semelhantes de fragmentação territorial, integração de dados e execução de políticas públicas;
- Modelo SaaS escalável — o mesmo núcleo metodológico e tecnológico pode ser parametrizado para diferentes realidades territoriais sem necessidade de redesenvolvimento;
- Banco de Inteligência Territorial como ativo estratégico para identificação de oportunidades econômicas, estruturação de projetos e atração de investimentos alinhados às vocações locais;
- Participação em desafios públicos de inovação aberta voltados à transformação digital e modernização da gestão pública, incluindo propostas submetidas à FAPES/ES, SECTI/ES e ao Edital de Consulta Pública para Inovação Aberta do Município de Joinville/SC;
- Processo de validação comercial B2G em andamento, demonstrando aderência da solução a demandas reais de governos, instituições de fomento e ecossistemas de inovação.

POR QUE ESTA INICIATIVA REPRESENTA UMA IDEIA DE ALTO POTENCIAL DE IMPACTO

O ecossistema nasce da percepção de que grande parte dos desafios enfrentados por municípios e instituições públicas não decorre da falta de recursos, mas da dificuldade em identificar potencialidades, conectar oportunidades e transformar planejamento em execução.

Para enfrentar esse problema foi estruturado um ecossistema composto por quatro elementos complementares:

- Método PCG – metodologia proprietária de Planejamento, Conexão e Gestão;
- Banco de Inteligência Territorial – estrutura de inteligência territorial voltada à identificação de ativos, vocações e oportunidades de desenvolvimento;
- Nova Colônia – projeto demonstrador para validação prática da metodologia em ambiente real;
- Territória – plataforma digital de Inteligência Territorial Integrada com potencial de aplicação em municípios, instituições públicas e ecossistemas de inovação.

A iniciativa encontra-se em fase de estruturação e validação, com MVP em desenvolvimento e participação em desafios públicos de inovação aberta, incluindo propostas submetidas à FAPES/ES, SECTI/ES, InovAtiva, Radar Petrobras e Consulta Pública para Inovação Aberta de Joinville.

Seu diferencial está na integração entre metodologia, inteligência territorial, experimentação prática e tecnologia escalável, formando uma solução capaz de apoiar territórios na transformação de potencialidades locais em desenvolvimento sustentável.

O ecossistema atua como uma infraestrutura de inteligência territorial. Sua função é aumentar a capacidade de municípios, organizações e comunidades de reconhecer, organizar e transformar potencialidades locais em desenvolvimento sustentável. Ao fazer isso, fortalece não apenas um empreendimento específico, mas todo o ambiente de inovação e impacto ao seu redor.

Mais do que uma ferramenta tecnológica, propomos um novo modelo de leitura, organização e ativação de territórios com potencial de replicação em milhares de municípios brasileiros.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELA INSCRIÇÃO

Nome completo:	Paulo Cesar de Almeida Freitas Júnior
CPF:	087.490.047-60
Data de nascimento:	14/05/1980
E-mail:	pcafjunior@yahoo.com.br
Telefone:	(22) 99860-9406
Município:	Carmo — RJ
Formação acadêmica:	Bacharel em Direito. Pós-graduação / MBA em Gestão Pública. Pós-graduação em Gestão Social. Cursando pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional.
Categoria de inscrição:	Dinamizador do Ecossistema

TERRITÓRIA | Inteligência Territorial Integrada

MÉTODO PCG | Planejamento, Conexão e Gestão

BANCO DE INTELIGÊNCIA TERRITORIAL | NOVA COLÔNIA | Vida Sustentável